



AMEAÇAS NÃO PASSARAM DISSO MESMO

Responsáveis desdramatizam os alegados três telefonemas anónimos recebidos a bordo e um no Funchal, dando conta de ameaças de bomba

Presidente da APRAM, João Reis, comentou: «Num evento desta natureza há sempre uns maluquinhos a fazerem ameaças de bomba». Quanto à ameaça de explosivos no local de atracação do "QM2", o capitão do porto, Figueiredo Robles, disse que a Polícia Marítima não foi informada.

"queen mary 2" na madeira

Funchal madrugou para recepção apoteótica ao "Queen Mary 2"



Ao romper da aurora, a Madeira saudava Sua Majestade "Queen Mary 2", num "tapete" iluminado de cor azul

Um tripulante madeirense

Ricardo Duarte Freitas
rfreitas@dnnoticias.pt

O Funchal "madrugou" para assistir à escala inaugural do maior navio do Mundo. O dia não tinha ainda nascido quando, pelas 7:10 horas o "Queen Mary 2" ("QM") fazia ecoar o famoso apito audível a 10 milhas, entrando no porto do Funchal rodeado de uma flotilha de dezenas de embarcações da frota regional em verdadeira apoteose. Além do belo "teatro" de luzes, os flashes que surgiam das máquinas fotográficas em vários pontos da cidade davam a entender que a "rainha dos ma-

res" não estava só.

Após um início de viagem atribulada, com os ventos ciclónicos que "varriam" o Canal da Mancha, o comandante Warwick, do "QM2" (filho do primeiro capitão do "Queen Elizabeth 2" que, curiosamente, efectuou a sua primeira viagem entre Southampton e o Funchal, em 1969) referiu que o poderoso navio de 150 mil toneladas correspondeu à altura.

Os madeirenses não quiseram perder o impacto visual

com a entrada do "gigante" iluminado. A afluência de milhares de pessoas à avenida do Mar foi evidente, assim como aos principais miradouros. Foi como que um São Silvestre celebrado no mar pela aurora. E a largada voltou a cativar o público.

O comandante do "QM2" ficou bastante sensibilizado com a «recepção calorosa» dos madeirenses. Recorda, em especial, o momento da aproximação ao porto do Funchal, quando pegou no binóculo e viu «aquelas pes-

soas, ao longo da marginal, de onde saíam tantos flashes do meio da escuridão».

Quanto à eleição do porto do Funchal para esta escala inaugural, o comandante diz que essa «não foi uma decisão difícil de tomar», isto «porque há muitos anos que a ilha está fortemente associada à "Cunard Line"». Disse mesmo que «a Madeira é uma paragem óbvia», distinguindo as óptimas condições de manobrabilidade, a profundidade das águas e a beleza da baía.

A bordo do "QM2" viajam dois tripulantes portugueses, entre os quais, um madeirense. Pedro Nascimento tem 43 anos e há 13 anos que trabalha em navios de cruzeiros. Ontem pôde passar o dia em família. Este chefe de sala do restaurante italiano "La Piazza" (no décimo andar), coordena uma equipa de 35 tripulantes. Pedro Nascimento não poupou elogios ao "QM2", destacando a acção dos dois estabilizadores que tornaram a viagem mais confortável. Diz que a sua adaptação foi fácil, contudo, nos primeiros dias vai precisar de se orientar por um mapa, uma vez que os quatro dias de viagem não foram suficientes para conhecer cerca de dois terços do navio.